



Mapas da vegetação e de macrohabitats: nova abordagem para a ferramenta de gestão do Pantanal

Cátia Nunes da Cunha^{1,2,3}

W. J. Junk^{1,2}

¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT),
Cuiabá, Brasil

²Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INCT-INAU)
Cuiabá, Brasil.

³Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP)
Cuiabá, MT, Brasil.
catianc@ufmt.br

Resumo. Devido às pressões humanas, a manutenção de muitos dos serviços ambientais que o Pantanal fornece depende agora de novas políticas voltadas para uma gestão sustentável. A política vigente que orienta o manejo do Pantanal não tem sido suficiente para garantir a sua conservação em longo prazo, inclusive dos seus macrohabitats que são as unidades de gestão administrável dentro de uma planície de inundação. Para alcançar este objetivo com êxito exige-se que o Pantanal Matogrossense seja tratado seguindo a sua verdadeira natureza intrínseca ecossistêmica que é de uma grande área úmida. Para isso, um novo paradigma se estabelece carecendo de novas abordagens e formatos na produção de mapas de vegetação e de seus macrohabitats que demonstre as características e funções dessa área úmida. Estes mapeamentos são ferramentas essenciais para promover a compreensão, gestão, proteção, conservação, restauração e ordenamento territorial desses recursos e devem prontamente orientar tomadas de decisões por organizações governamentais municipais, estaduais e federais e entidades não-governamentais; auxiliar novos projetos de pesquisa que visem o uso/proteção como preconizado pela Convenção Ramsar e contribuir para um mapeamento das áreas úmidas brasileiras.

Palavras-chave: planejamento ambiental, gestão ambiental, geotecnologias.